



**PÓS LATO SENSU | UAB / UNILA**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**A INTEGRAÇÃO REGIONAL NO MERCOSUL E A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA  
DE MOBILIDADE ACADÊMICA REGIONAL (MARCA) NA FORMAÇÃO  
ACADÊMICA E CULTURAL DE ESTUDANTES.**

**JOICE CARLA DE OLIVEIRA CORGOSINHO**

Foz do Iguaçu  
2024



PÓS LATO SENSU | UAB / UNILA

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**A INTEGRAÇÃO REGIONAL NO MERCOSUL E A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA REGIONAL (MARCA) NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL DE ESTUDANTES.**

JOICE CARLA DE OLIVEIRA CORGOSINHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pós Lato Sensu - UAB | UNILA, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gabriel Romero  
Avaliadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Paula Daniela Fernández

Foz do Iguaçu  
2024

## RESUMO

O presente estudo analisa o impacto do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Marca) no desenvolvimento acadêmico e cultural dos estudantes brasileiros de graduação e sua contribuição para a integração regional no Mercosul. O objetivo principal é investigar como a experiência de mobilidade acadêmica promovida pelo Programa Marca influencia a formação de competências e o fortalecimento de uma identidade regional compartilhada entre os países do bloco. A pesquisa é qualitativa e baseia-se em uma análise documental e revisão bibliográfica de literatura acadêmica, relatórios institucionais e documentos de políticas educacionais relacionados ao Mercosul. Os resultados indicam que o Programa Marca é um elemento basilar na formação de uma identidade regional ao permitir que os estudantes desenvolvam habilidades interculturais e compreendam melhor as realidades sociais, econômicas e culturais dos países membros. A mobilidade acadêmica também amplia a perspectiva dos estudantes sobre o papel da educação no fortalecimento da coesão regional, ainda que desafios institucionais, como a falta de padronização curricular e as limitações de financiamento, dificultem o pleno acesso à mobilidade e a integração educacional. Ao concluir que o Programa Marca promove uma identidade regional ativa e fortalece a cooperação acadêmica e cultural, o estudo sugere a importância de aprimorar políticas de suporte financeiro e administrativo para consolidar a mobilidade acadêmica como um eixo central na integração do Mercosul.

**Palavras-chave:** mobilidade acadêmica; integração regional; identidade cultural; Mercosul; educação superior.

## RESUMEN

El presente estudio analiza el impacto del Programa de Movilidad Académica Regional para Cursos Acreditados en el Sistema Arcu-Sur (Marca) en el desarrollo académico y cultural de los estudiantes brasileños de pregrado y su contribución a la integración regional en el Mercosur. El objetivo principal es investigar cómo la experiencia de movilidad académica promovida por el Programa Marca influye en la formación de competencias y en el fortalecimiento de una identidad regional compartida entre los países del bloque. La investigación es cualitativa y se basa en un análisis documental y revisión bibliográfica de literatura académica, informes institucionales y documentos de políticas educativas relacionados con el Mercosur. Los resultados indican que el Programa Marca es un elemento fundamental en la formación de una identidad regional al permitir que los estudiantes desarrollen habilidades interculturales y comprendan mejor las realidades sociales, económicas y culturales de los países miembros. La movilidad académica también amplía la perspectiva de los estudiantes sobre el papel de la educación en el fortalecimiento de la cohesión regional, aunque los desafíos institucionales, como la falta de estandarización curricular y las limitaciones de financiamiento, dificultan el pleno acceso a la movilidad y la integración educativa. Al concluir que el Programa Marca promueve una identidad regional activa y fortalece la cooperación académica y cultural, el estudio sugiere la importancia de mejorar las políticas de apoyo financiero y administrativo para consolidar la movilidad académica como un eje central en la integración del Mercosur.

**Palabras clave:** movilidad académica; integración regional; identidad cultural; Mercosur; educación superior.

## ABSTRACT

This study analyzes the impact of the Regional Academic Mobility Program for Accredited Courses in the Arcu-Sul System (Marca) on the academic and cultural development of Brazilian undergraduate students and its contribution to regional integration in Mercosur. The main objective is to investigate how the academic mobility experience promoted by the Marca Program influences competency formation and the strengthening of a shared regional identity among the bloc countries. This qualitative research is based on documentary analysis and a literature review of academic literature, institutional reports, and educational policy documents related to Mercosur. Results indicate that the Marca Program is a fundamental element in building a regional identity by enabling students to develop intercultural skills and gain a deeper understanding of the social, economic, and cultural realities of member countries. Academic mobility also broadens students' perspectives on the role of education in strengthening regional cohesion, although institutional challenges, such as the lack of curricular standardization and funding limitations, hinder full access to mobility and educational integration. Concluding that the Marca Program promotes an active regional identity and strengthens academic and cultural cooperation, the study suggests the importance of enhancing financial and administrative support policies to establish academic mobility as a central axis in Mercosur integration.

**Key words:** academic mobility; regional integration; cultural identity; Mercosur; higher education.

## 1 INTRODUÇÃO

A criação do Mercosul em 1991 teve como principais objetivos promover a formação de um mercado comum e reduzir barreiras ao comércio entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. No entanto, desde o início, os membros do bloco buscaram ir além da integração econômica, almejando a construção de um projeto de cooperação regional que envolvesse também os âmbitos político, social e cultural. A proposta de integração do Mercosul, nesse sentido, ultrapassa as fronteiras comerciais e busca consolidar uma identidade regional compartilhada e fortalecer a coesão entre as nações. Esse processo é sustentado por uma diversidade de iniciativas, incluindo a promoção da educação e do intercâmbio acadêmico entre os países membros (Urquiza; Ribeiro, 2018).

Dentro desse contexto, o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Marca) desempenha um papel fundamental ao permitir que estudantes de graduação vivenciem experiências acadêmicas em instituições de ensino superior de outros países membros do Mercosul. O programa, além de aprimorar a formação acadêmica dos estudantes, busca promover a cooperação e o intercâmbio de conhecimentos entre universidades, incentivando o desenvolvimento de competências alinhadas com as demandas da integração regional (Arcu-Sul, 2023).

Nesse sentido, Fernández e Wimer (2023) destacam que a promoção de ações de extensão em universidades localizadas em regiões de fronteira constitui uma estratégia central para fortalecer os laços acadêmicos e culturais no Mercosul, especialmente ao proporcionar aos estudantes o contato direto com colegas de diferentes países e realidades culturais, o que contribui para a construção de uma identidade regional comum. No entanto, a integração educacional e cultural no Mercosul enfrenta desafios inerentes às diferenças institucionais e curriculares entre os países, que impactam o reconhecimento de créditos, as estruturas de financiamento e a acessibilidade para estudantes de diferentes origens socioeconômicas.

Dada a relevância da mobilidade acadêmica para a coesão regional, compreender o impacto e as limitações do Programa Marca se torna essencial para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas. Com a crescente

necessidade de adaptação das políticas públicas para consolidar um sistema de educação que fortaleça a integração, torna-se imperativo analisar em profundidade o Programa Marca como uma estratégia de internacionalização da educação e sua contribuição para o fortalecimento da identidade cultural e acadêmica entre os países do Mercosul.

Nesse cenário, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: de que maneira o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Marca) impacta o desenvolvimento acadêmico e cultural de estudantes de graduação, contribuindo para a construção de uma identidade regional no Mercosul? Tal questionamento busca explorar como o intercâmbio acadêmico promove competências e valores necessários à integração, ao mesmo tempo em que permite o fortalecimento de laços culturais e da percepção de pertencimento regional.

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto do Programa Marca na formação acadêmica e cultural de estudantes de graduação e investigar como essa experiência contribui para a coesão entre os países membros do Mercosul e para a construção de uma identidade regional. Os objetivos específicos incluem: (i) avaliar o efeito do Programa Marca no desempenho acadêmico, nas habilidades desenvolvidas e na experiência educacional de estudantes; (ii) investigar como a mobilidade acadêmica promovida pelo Programa Marca fomenta o intercâmbio cultural entre estudantes dos países do Mercosul, promovendo uma identidade regional compartilhada; e (iii) analisar a influência das políticas educacionais de mobilidade acadêmica na implementação e evolução do Programa Marca.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em uma análise documental e revisão bibliográfica de publicações acadêmicas, relatórios institucionais e documentos de políticas educacionais. A análise é orientada por uma perspectiva interdisciplinar, que busca compreender os impactos e limitações do Programa Marca para a integração regional.

Para isso, esse estudo se estrutura em cinco capítulos: o primeiro, dedicado à introdução do tema, contextualização e definição dos objetivos; o segundo apresenta o referencial teórico, abordando a integração regional, a mobilidade acadêmica e o papel da educação para a coesão do Mercosul; o terceiro capítulo descreve a metodologia aplicada; o quarto traz a discussão e análise dos dados teóricos, e, finalmente, o quinto capítulo apresenta as considerações finais e sugestões para

estudos futuros.

Assim, a mobilidade acadêmica promovida pelo Programa Marca destaca-se como um eixo central para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos participantes, promovendo o crescimento pessoal e profissional dos estudantes e reforçando a integração regional. O presente estudo, ao examinar o impacto da mobilidade acadêmica na construção de uma identidade regional, busca não apenas enriquecer o debate sobre a internacionalização da educação, mas também fornecer subsídios valiosos para o aprimoramento de políticas públicas que incentivem o intercâmbio de saberes e culturas no bloco regional.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Integração regional e mobilidade acadêmica**

A integração regional constitui um processo estratégico de aproximação entre países ou regiões, voltado para a cooperação e coordenação de políticas em áreas como economia, política, cultura e educação. Na América Latina, esse processo ganhou especial relevância a partir da segunda metade do século XX, com o aumento de organizações intergovernamentais regionais, nas quais, movidos pela percepção de que a interdependência econômica e a coesão regional poderiam fortalecer o desenvolvimento e a competitividade global, países latino-americanos buscaram instituir mecanismos que promovessem uma aliança regional sólida e interdependente (Herz; Hoffmann, 2004).

Nesse contexto, o Mercosul, fundado em 1991, além da eliminação de barreiras comerciais, abrange cooperação política, segurança e, em especial, educação. Desde sua constituição, o bloco reconheceu a educação como um elemento central em sua agenda de integração, destacando a formação educacional como um fator essencial para a criação de uma identidade regional coesa e colaborativa (Fulquet, 2006; Perrotta, 2011). No Mercosul, a integração educacional é vista como uma estratégia fundamental para consolidar a identidade e a autonomia regional, diferenciando-se de outros blocos econômicos por seu compromisso com o fortalecimento dos padrões educacionais dos países membros. Assim, desde as negociações iniciais e no próprio Tratado de Assunção, os governos dos países do Mercosul reconheceram a educação como um fator essencial para a formação de uma comunidade regional integrada (Perrotta, 2011).

Essa perspectiva culminou na criação do Setor Educativo do Mercosul (SEM), que tem como objetivo formular políticas conjuntas e promover programas de mobilidade e cooperação educacional, visando à construção de um espaço educacional mais integrado e alinhado aos desafios globais contemporâneos (Mercosul, 2023). Nesse âmbito, a educação torna-se um pilar estratégico para o desenvolvimento do bloco, promovendo não apenas a qualificação da mão de obra e a competitividade dos países membros, mas também o fortalecimento de uma identidade regional compartilhada. Por meio de iniciativas educacionais, os países do Mercosul buscam reduzir as assimetrias regionais, incentivar o intercâmbio cultural e

intelectual e construir uma base comum de valores e objetivos, fundamentais para a coesão e autonomia do bloco no cenário global. Além disso, ao consolidar redes acadêmicas e projetos conjuntos, a educação no Mercosul promove uma cidadania crítica e engajada com os desafios regionais, incentivando o desenvolvimento de competências interculturais e a integração de saberes entre as nações (Santos; Diniz Júnior, 2017; Mercosul, 2023).

Neste cenário, a mobilidade acadêmica emerge como uma ferramenta estratégica para promover a integração cultural e acadêmica, incentivando o intercâmbio de conhecimentos e o fortalecimento de redes de cooperação entre instituições de ensino superior dos países membros do Mercosul. Como observa Knight (2018), a mobilidade acadêmica é parte central da internacionalização da educação superior, uma prática que promove não apenas a circulação de estudantes e pesquisadores, mas também o enriquecimento cultural, a criação de parcerias institucionais e o desenvolvimento de uma cidadania global.

No Mercosul, a mobilidade acadêmica é amplamente promovida pelo Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (Marca), uma iniciativa que facilita o intercâmbio entre universidades dos países membros e contribui para a criação de um ambiente acadêmico regional coeso e integrado (Programa Marca, 2024).

Para Fernández e Wimer (2023), a mobilidade acadêmica no contexto do Mercosul oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar diferentes realidades socioeconômicas e culturais da região, o que estimula a compreensão mútua e a formação de redes de cooperação duradouras. Esse processo de integração, ao acolher estudantes e docentes em instituições de ensino superior de diferentes países do bloco, fortalece não só os laços acadêmicos e culturais, mas também a percepção de pertencimento comum entre os cidadãos do Mercosul. Nesse sentido, o Programa Marca permite que estudantes e docentes do bloco realizem intercâmbios acadêmicos em outros países membros, promovendo uma formação enriquecida pela diversidade cultural e educacional. Tal experiência é essencial não apenas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, mas também para a construção de uma identidade regional que transcende fronteiras nacionais.

Grimson (2009) argumenta que iniciativas que promovem a interação direta entre cidadãos de diferentes nações do Mercosul são fundamentais para aumentar a

coesão entre os países do bloco, fortalecendo o sentimento de pertencimento regional e criando um ambiente mais propício à colaboração. Castells (1997) reforça essa visão, destacando que a construção de uma identidade coletiva a partir de experiências culturais e educacionais compartilhadas pode servir como um dos principais motores para a coesão e a integração de blocos regionais como o Mercosul. Essas trocas, promovidas por meio de programas de mobilidade, possibilitam o desenvolvimento de competências interculturais e intelectuais indispensáveis para enfrentar os desafios da globalização e do crescente processo de regionalização (Santos; Diniz Júnior, 2017).

A integração educacional dentro do Mercosul, particularmente por meio da mobilidade acadêmica, desempenha, portanto, um papel estratégico na construção de uma comunidade acadêmica colaborativa, que fomenta uma cidadania mais consciente e engajada com a realidade regional. Em complemento, Dabène (2009) observa que a cooperação educacional entre países é uma base sólida para o fortalecimento da democracia e para o desenvolvimento sustentável de blocos regionais.

Paralelamente, a mobilidade acadêmica representa um elo importante na formação de uma mão de obra altamente qualificada, com competências não apenas técnicas, mas também interculturais e adaptativas, essenciais para atuar em contextos locais e regionais diversos. Ao proporcionar experiências em ambientes acadêmicos estrangeiros dentro do Mercosul, a mobilidade incentiva o desenvolvimento de uma sensibilidade ampliada para as particularidades socioeconômicas e culturais da região, promovendo profissionais mais conscientes e engajados com os desafios e oportunidades específicos do contexto sul-americano. Dessa forma, a criação de uma identidade regional compartilhada, promovida pela mobilidade acadêmica, aproxima os cidadãos de diferentes países e fortalece o Mercosul como um bloco coeso e sustentável, fornecendo uma base sólida para a continuidade e aprofundamento do processo de integração.

Assim, a mobilidade acadêmica, promovida por iniciativas como o Programa Marca, é um elemento basilar na formação de uma comunidade acadêmica integrada e na promoção da cidadania regional no Mercosul. Esse processo de intercâmbio, ao unir estudantes e instituições de ensino de diferentes países, fortalece não apenas os laços acadêmicos e culturais, mas também contribui para a construção de uma

identidade regional compartilhada. Em longo prazo, essa identidade fornece uma base sólida para a sustentabilidade e o aprofundamento do projeto de integração do Mercosul, favorecendo um bloco mais unido e com maior potencial de cooperação e desenvolvimento econômico e social.

## **2.2 O Sistema Arcu-Sul e o Programa Marca**

### **2.2.1 Estrutura e objetivos do Sistema Arcu-Sul**

O Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados (Arcu-Sul) é uma iniciativa intergovernamental estabelecida em 2008 com o objetivo de assegurar a qualidade acadêmica dos cursos de graduação na região, promovendo a integração e o reconhecimento de títulos entre os países membros do Mercosul. Instituído no âmbito do Setor Educacional do Mercosul (SEM), o Arcu-Sul foi homologado pelo Conselho do Mercado Comum do Mercosul (CMC) por meio da Decisão nº 17/08, e constitui um mecanismo permanente que visa garantir a qualidade acadêmica dos cursos, com base em critérios regionais que respeitam as legislações nacionais, mas que criam um padrão comum para avaliação e acreditação dos cursos de ensino superior na região (INEP, 2023).

A estrutura do Arcu-Sul é gerida pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação (RANA), que é responsável pela coordenação das comissões consultivas e pela elaboração de critérios de avaliação dos cursos em cada país. No Brasil, a operacionalização do sistema está a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que atua em conjunto com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) (INEP, 2023). Para garantir a qualidade dos cursos acreditados, o Arcu-Sul conta com o Banco Internacional de Pares Avaliadores (BIPE), composto por especialistas de diversas áreas que atuam na avaliação periódica dos cursos.

Os objetivos do Arcu-Sul vão além da acreditação e visam o fortalecimento da educação superior para promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região. O sistema busca consolidar uma sociedade do conhecimento no Mercosul, promovendo a cooperação científica, a responsabilidade social e o respeito aos direitos humanos. Essa perspectiva de acreditação não apenas oferece uma garantia

pública de qualidade, mas também facilita a tramitação simplificada para o reconhecimento de diplomas entre os países signatários, permitindo que os graduados de cursos acreditados possam exercer suas profissões com maior facilidade nos países membros (Mercosul, 2023; Esteche, Jiménez; 2023).

Apesar de seus avanços, o Sistema Arcu-Sul enfrenta desafios importantes, como a implementação de um padrão comum de qualidade, que é dificultada pela diversidade das agências nacionais e pela ausência de um consenso entre os países sobre as implicações do carimbo de qualidade (Verhine; Freitas, 2012; Ferrari, 2024). Além disso, há resistências específicas, como as do Brasil, em relação ao reconhecimento pleno dos diplomas estrangeiros, o que demonstra as limitações operacionais e conceituais do sistema (Krawczyk; Sandoval, 2012; Ferrari, 2024). Dessa forma, embora o Arcu-Sul se apresente como uma ferramenta de integração regional, sua eficácia depende de avanços nas políticas de reconhecimento mútuo e da superação das diferenças regulatórias entre os Estados membros.

### 2.2.2 Histórico, objetivos e funcionamento do Programa Marca

O Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (Marca) é uma das principais iniciativas do Setor Educacional do Mercosul para promover a mobilidade acadêmica entre os países do bloco. Criado em 2006 como um programa piloto e oficialmente implementado em 2008, o Programa Marca surge em consonância com os objetivos do Arcu-Sul, facilitando a circulação de estudantes e docentes entre universidades dos países membros e contribuindo para a construção de uma identidade regional através da educação superior (Lagoria; Brunori, 2024; Programa Marca, 2024).

O objetivo do Programa Marca é fomentar a integração educacional e cultural entre os países do Mercosul, promovendo a excelência acadêmica e incentivando o desenvolvimento de uma cidadania regional (Programa Marca, 2024). O programa possibilita que estudantes de cursos acreditados pelo Arcu-Sul realizem intercâmbios acadêmicos em instituições de outros países do bloco, com a garantia de que os créditos cursados serão reconhecidos em suas instituições de origem. Esse processo busca, além de enriquecer a formação acadêmica, promover uma compreensão mais profunda das realidades culturais e sociais da região, formando profissionais sensíveis

às demandas locais e às dinâmicas de cooperação regional (Ferrari, 2024).

Administrado por convênios entre os órgãos nacionais dos países participantes, no Brasil, o Programa Marca é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). A operacionalização do programa inclui a organização de convocatórias periódicas para a seleção de estudantes que, ao serem aceitos, têm o direito de realizar um semestre letivo em uma instituição parceira de outro país do Mercosul. Desde seu início, o Marca se expandiu e atualmente abrange diversas áreas de formação, como agronomia, arquitetura, enfermagem, engenharia e medicina, com o objetivo de atender à crescente demanda de integração e mobilidade acadêmica no bloco (MEC, 2023; Programa Marca, 2024).

O Programa Marca, no entanto, enfrenta desafios próprios. A adesão ao programa ainda é voluntária, o que limita a quantidade de instituições participantes e, conseqüentemente, a abrangência do intercâmbio. Ademais, as diferenças nas estruturas curriculares e nos requisitos acadêmicos entre os países participantes dificultam a plena equivalência de créditos e o reconhecimento de diplomas, limitando o impacto da mobilidade acadêmica na criação de um mercado comum de trabalho no Mercosul (Souza; Real, 2020). Apesar dessas limitações, o Programa Marca continua sendo uma iniciativa estratégica, pois incentiva a formação de redes acadêmicas e profissionais duradouras e fortalece o compromisso com uma educação superior de qualidade e acessível para toda a região (Souza; Real, 2020; Programa Marca, 2024).

Ao promover a mobilidade acadêmica em um contexto de diversidade e integração, o Programa Marca contribui para a consolidação de uma cidadania regional e para o fortalecimento da coesão social no Mercosul. Essa integração, fundamentada na troca de conhecimentos e na convivência intercultural, permite que os estudantes compreendam os desafios e as oportunidades da região de forma integrada, ampliando sua formação para além das fronteiras nacionais. Assim, o Programa Marca atua não apenas como uma plataforma de internacionalização, mas como um instrumento essencial para a criação de uma identidade regional compartilhada e para o avanço da cooperação acadêmica e cultural no Mercosul.

## **2.3 Impacto da mobilidade acadêmica no desenvolvimento acadêmico**

### **2.3.1 Desempenho acadêmico: Efeitos da experiência de mobilidade**

A mobilidade acadêmica internacional tem se consolidado como uma das principais ferramentas de internacionalização no ensino superior, com impactos relevantes sobre o desempenho acadêmico e as perspectivas profissionais dos estudantes. Estudos recentes, como o de Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024), sugerem que a mobilidade promove uma expansão dos horizontes acadêmicos e culturais, ao mesmo tempo em que prepara os estudantes para os desafios de um mundo globalizado. A globalização, segundo Altbach, Reisberg e Rumbley (2009), trouxe novas demandas para as universidades, que agora precisam integrar conhecimentos internacionais e promover o aprendizado de línguas estrangeiras. Essa necessidade está diretamente associada à internacionalização dos currículos, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais complexa e multidimensional de suas áreas de estudo.

No entanto, a experiência de mobilidade também apresenta desafios que impactam o desempenho dos estudantes, especialmente no que se refere a fatores de adaptação curricular e dificuldades institucionais para o reconhecimento de créditos acadêmicos. Conforme apontado por Sanz (2013), a falta de compatibilidade entre programas de estudo nas instituições de origem e destino constitui uma barreira significativa, limitando a plena integração dos estudantes e potencialmente afetando seu desempenho acadêmico durante e após a mobilidade. Essa falta de alinhamento curricular pode criar dificuldades na validação de créditos e no acompanhamento da progressão acadêmica, resultando em uma experiência que, embora enriquecedora, pode desviar o estudante dos objetivos acadêmicos imediatos (Ramírez; Ortega, 2018).

Adicionalmente, Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024) destacam que, apesar da difusão de informações sobre mobilidade, uma parcela dos estudantes não percebe a mobilidade como essencial para sua formação profissional. Esse fenômeno é atribuído à tendência de alguns alunos de permanecerem em sua zona de conforto, o que sugere que, além de questões estruturais e financeiras, existe também uma barreira psicossocial que limita a mobilidade e, portanto, a possibilidade de melhoria do desempenho acadêmico. Assim, o desempenho acadêmico dos

estudantes em programas de mobilidade é impactado positivamente pela exposição a métodos de ensino e culturas diferentes, mas também encontra desafios institucionais e pessoais que requerem uma adaptação cuidadosa.

### 2.3.2 Habilidades e competências: desenvolvimento de competências específicas

A mobilidade acadêmica é base fundamental no desenvolvimento de competências específicas e habilidades interculturais. Como Montesinos (2019) observa, a internacionalização do currículo é essencial para que os estudantes se tornem profissionais aptos a atuar em contextos internacionais e multiculturais, pois a mobilidade não apenas amplia a perspectiva dos estudantes sobre diferentes realidades culturais, mas também os ajuda a desenvolver habilidades fundamentais como a adaptabilidade, a resolução de problemas e a tolerância. Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024) identificam esses benefícios, apontando que a experiência de mobilidade melhora a capacidade de decisão, a autoconfiança e a sensibilidade frente às mudanças globais. Além disso, ao expandir redes de contatos profissionais, os estudantes fortalecem suas chances de inserção em ambientes de trabalho multicultural.

Entretanto, os obstáculos à mobilidade, como a barreira linguística e as limitações financeiras, evidenciados por Lörz, Netz e Quast (2016), impactam o desenvolvimento de competências em potencial. A ausência de domínio de uma língua estrangeira é uma das principais dificuldades relatadas, o que limita a capacidade de interação e aprendizagem dos estudantes. Esse fator reforça a necessidade de programas preparatórios que incluam cursos de idiomas, essenciais para que os estudantes possam maximizar sua experiência e desenvolver competências interculturais e linguísticas de forma mais eficaz.

Em termos financeiros, a mobilidade continua inacessível para muitos estudantes devido ao elevado custo de vida em países estrangeiros e ao insuficiente apoio institucional. Para Lörz, Netz e Quast (2016), estudantes de famílias menos favorecidas enfrentam barreiras significativas, o que evidencia uma desigualdade no acesso a oportunidades de mobilidade. A falta de financiamento adequado não só limita a experiência acadêmica, mas também reduz as chances desses estudantes de desenvolverem competências essenciais para o mundo globalizado, tais como a

autossuficiência e a adaptabilidade.

Por fim, os desafios psicossociais, como a resistência à mobilidade e o desejo de permanência na zona de conforto, revelam que, embora o impacto da mobilidade no desenvolvimento de competências seja amplamente positivo, há uma necessidade de sensibilização e incentivo entre os estudantes para superar as limitações autoimpostas (Barragán Albarrán; Gutiérrez Rodríguez, 2024). Essa resistência cultural e psicológica à mobilidade sugere que, além de suporte financeiro e linguístico, as universidades devem trabalhar em estratégias para conscientizar os estudantes sobre os benefícios da mobilidade acadêmica, reforçando a importância de desenvolver competências interculturais, sociais e profissionais que são cada vez mais valorizadas em um mundo em constante mudança.

## **2.4 Intercâmbio cultural e construção de identidade regional**

### **2.4.1 Intercâmbio cultural**

A mobilidade acadêmica internacional é um instrumento poderoso para o intercâmbio cultural, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar e compreender realidades sociais e culturais distintas das de seu país de origem. Esse fenômeno é particularmente significativo no contexto do Mercosul, onde o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Programa Marca) tem promovido o intercâmbio de estudantes entre os países membros, incentivando o compartilhamento de experiências e a convivência em ambientes multiculturais (Altbach, Reisberg e Rumbley, 2009). Tal intercâmbio, além de promover o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, contribui para o fortalecimento da compreensão e do respeito às diferentes culturas dos países vizinhos.

Segundo Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024), o contato direto com práticas culturais diversas incentiva os estudantes a desenvolverem habilidades de comunicação intercultural e sensibilidade cultural, fundamentais para o desenvolvimento de uma postura mais inclusiva e colaborativa. O intercâmbio cultural resultante da mobilidade acadêmica permite que os estudantes se apropriem de valores como a tolerância e o respeito pela diversidade, promovendo um ambiente de

aprendizado em que as diferenças culturais são vistas como um elemento enriquecedor e não como uma barreira. Essas experiências permitem uma troca de saberes e práticas culturais que, além de beneficiar o estudante individualmente, contribuem para a formação de redes de cooperação acadêmica e social entre as instituições de ensino superior do Mercosul (Montesinos, 2019).

A literatura sobre mobilidade acadêmica no contexto do Mercosul também destaca que, ao se inserirem em novas culturas acadêmicas, os estudantes são incentivados a reavaliar e expandir sua própria identidade cultural. Ao conviverem com colegas de outros países, os participantes do Programa Marca passam a valorizar aspectos de sua própria cultura e, ao mesmo tempo, a compreender e incorporar elementos das culturas dos demais países membros (Aguado, 1991; Montesinos, 2019). Esse processo é essencial para que se desenvolva uma compreensão mais profunda da unidade na diversidade e da importância de construir laços de cooperação e integração regional, que são pilares para a coesão do Mercosul.

#### 2.4.2 Identidade regional

A construção de uma identidade regional compartilhada é uma das consequências mais significativas do intercâmbio cultural promovido pelo Programa Marca. O conceito de identidade regional no contexto da integração do Mercosul reflete uma percepção comum de pertencimento entre os cidadãos dos países membros, fundamentada em valores e objetivos compartilhados (Montesinos, 2019). Essa identidade regional se fortalece com a mobilidade acadêmica, que permite aos estudantes desenvolverem uma visão de mundo que integra tanto as particularidades culturais de seus países de origem quanto uma identificação com o bloco regional.

Para Montesinos (2019), a internacionalização do currículo é uma das ferramentas mais eficazes para fomentar uma identidade regional. A experiência de mobilidade acadêmica permite que os estudantes desenvolvam um entendimento mais profundo sobre as inter-relações culturais e políticas entre os países do Mercosul, fortalecendo um sentimento de unidade e de identidade regional. Conforme argumenta Aguado (1991), a experiência intercultural tende a proporcionar ao estudante uma "pertença ampliada", na qual ele se percebe como parte de uma comunidade maior, caracterizada pela diversidade cultural e pela cooperação mútua.

Outro aspecto importante é o impacto da mobilidade acadêmica sobre o desenvolvimento de uma identidade regional que seja consciente dos desafios e oportunidades do Mercosul no cenário global. A vivência acadêmica internacional oferece aos estudantes uma perspectiva ampliada sobre temas como economia, políticas públicas e questões sociais, permitindo-lhes compreender os desafios comuns enfrentados pelos países da região e estimulando o desejo de trabalhar em conjunto para superá-los (Altbach, Reisberg e Rumbley, 2009). Esse processo contribui para a construção de uma identidade regional que não se limita a uma simples adesão cultural, mas que se traduz em um compromisso ativo com o fortalecimento do bloco e com a promoção de soluções conjuntas para as demandas regionais.

Adicionalmente, Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024) observam que a experiência de mobilidade frequentemente leva os estudantes a desenvolverem uma autopercepção enquanto cidadãos do Mercosul, reforçando a noção de uma "cidadania regional". Esse conceito é um elemento essencial para a construção de uma identidade regional que transcende as fronteiras nacionais e que estimula um sentido de responsabilidade e solidariedade entre os países membros. Assim, ao participar do Programa Marca, o estudante passa a ver a integração regional não apenas como um fenômeno econômico e político, mas como um valor e uma identidade que impactam diretamente seu desenvolvimento pessoal e profissional.

## **2.5 Políticas públicas e mobilidade acadêmica**

### **2.5.1 Políticas educacionais**

No contexto do Mercosul, as políticas educacionais são essenciais para consolidar o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Programa Marca) como uma ferramenta de integração e fortalecimento acadêmico regional. O alinhamento das políticas educacionais dos países membros do Mercosul, como o Brasil, ao Sistema Arcu-Sul reflete o esforço conjunto para construir uma área educacional comum que priorize o reconhecimento mútuo de títulos e o intercâmbio acadêmico, promovendo o desenvolvimento regional por meio da educação superior (Souza; Real, 2020). Essas políticas, ao promoverem

padrões de qualidade e acreditação, permitem uma maior integração entre as instituições, facilitando o trânsito de estudantes e a colaboração entre países (BRASIL, 2024a).

Segundo Altbach, Reisberg e Rumbley (2009), o fenômeno da internacionalização da educação superior exige políticas coordenadas que possam superar barreiras estruturais e normativas entre as instituições. O Sistema Arcu-Sul, ao estabelecer critérios comuns para cursos de graduação, representa um marco nessas políticas de integração educacional, pois fomenta a mobilidade acadêmica com segurança e equivalência acadêmica. Dessa forma, o Programa Marca não apenas possibilita a mobilidade, mas também assegura que os estudantes participantes tenham suas competências reconhecidas nos países de origem, o que incentiva a participação e consolida o programa como uma iniciativa estratégica para a coesão regional.

Além disso, as políticas brasileiras têm dado suporte à internacionalização, promovendo o Programa Marca como um meio de alcançar a integração educacional e cultural entre os países vizinhos, no entanto, o avanço do programa depende de investimentos e de uma gestão eficiente. Fernández e Wimer (2023) enfatizam que as universidades públicas desempenham papel importante ao oferecer apoio para o reconhecimento de títulos e a inclusão de estudantes internacionais. Esse tipo de política reforça o compromisso do Brasil com o Mercosul e fortalece o papel da educação como vetor de integração regional.

### 2.5.2 Influência das políticas na implementação e evolução do Programa Marca

A efetiva implementação e evolução do Programa Marca estão diretamente atreladas às políticas de mobilidade acadêmica, que impactam aspectos cruciais como financiamento, estrutura administrativa e infraestrutura de apoio aos estudantes. Ferrari (2024) observa que a viabilidade e o alcance de programas de mobilidade dependem do apoio financeiro e logístico, bem como de uma estrutura normativa que facilite o fluxo de estudantes e a equivalência acadêmica. Nesse sentido, o Programa Marca enfrenta desafios, principalmente relacionados à sustentabilidade financeira, que podem limitar o acesso de estudantes de diferentes origens socioeconômicas, uma vez que muitos ainda dependem de recursos próprios para custear a mobilidade

(Lörz, Netz, Quast; 2016).

Além disso, a necessidade de harmonizar os sistemas educacionais dos países do Mercosul implica a criação de políticas que simplifiquem a burocracia e assegurem o reconhecimento mútuo de diplomas. Krawczyk e Sandoval (2012) destacam que a regionalização da educação superior no Mercosul requer não apenas políticas de incentivo à mobilidade, mas também mecanismos de avaliação e acreditação que garantam a qualidade dos cursos e assegurem que os estudantes tenham uma formação equivalente em qualquer um dos países membros. Isso demonstra a importância das políticas públicas na consolidação do Sistema Arcu-Sul como uma estrutura que sustenta o Programa Marca e permite sua expansão para incluir um número crescente de beneficiários.

De acordo com Castells (1997), a criação de uma identidade regional comum é facilitada pela formação de redes de cooperação e pela implementação de políticas educacionais que promovem um sentido de pertencimento. No contexto do Mercosul, o Programa Marca contribui para a construção de uma identidade regional ao possibilitar que os estudantes vivenciem outras culturas e práticas acadêmicas, fortalecendo um sentimento de unidade e solidariedade entre os países. Essa cidadania regional, promovida pelas políticas educacionais e de mobilidade acadêmica, contribui para que os estudantes do Mercosul desenvolvam uma visão ampliada e solidária dos desafios regionais, reforçando o papel da educação na coesão social (Grimson, 2009).

Por fim, Lagoria e Brunori (2024) sugerem que o sucesso de programas de mobilidade como o Marca depende da continuidade de políticas públicas que priorizem a mobilidade acadêmica e a colaboração regional. À medida que o Mercosul enfrenta desafios econômicos e sociais, a educação se torna um pilar para a construção de uma comunidade regional que compartilha valores e objetivos comuns. O investimento contínuo em políticas educacionais de suporte ao Programa Marca, como a promoção de bolsas de estudo e a simplificação de processos burocráticos, é fundamental para assegurar que a mobilidade acadêmica continue a ser uma ferramenta eficaz para a integração e o desenvolvimento regional.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este capítulo descreve os métodos empregados no estudo sobre a influência do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Marca) no desenvolvimento acadêmico e cultural dos estudantes brasileiros e sua contribuição para a integração regional no Mercosul.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A escolha pela metodologia qualitativa se justifica pela natureza interpretativa e analítica do tema, que exige compreensão do contexto de mobilidade acadêmica no âmbito do Programa Marca. A pesquisa qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2011), permite investigar fenômenos complexos e interações sociais, sendo adequada para estudos que buscam interpretar contextos culturais e sociais específicos, como o impacto da mobilidade acadêmica na integração cultural e na identidade regional no Mercosul.

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite um olhar detalhado sobre o objeto de estudo, explorando aspectos subjetivos que contribuem para a construção de uma visão ampla sobre a experiência acadêmica e cultural dos estudantes. A opção por uma abordagem exploratória e descritiva se justifica pelo caráter inovador da análise do Programa Marca e seu impacto na integração regional e desenvolvimento identitário dos estudantes.

#### **3.2 Delimitação do estudo e abordagem metodológica**

A pesquisa concentra-se em fontes secundárias, como documentos e notas oficiais do Sistema Arcu-Sul em seu site, relatórios institucionais sobre o Programa Marca, publicações acadêmicas sobre mobilidade acadêmica e integração regional, bem como análises teóricas sobre políticas educacionais e integração cultural no Mercosul. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a utilização de fontes documentais é um procedimento adequado para estudos que buscam mapear e contextualizar programas e políticas educacionais, possibilitando a análise detalhada dos documentos em questão.

Nesse contexto, o método de análise documental foi empregado para examinar

relatórios do Programa Marca, com o objetivo de identificar aspectos que evidenciem os benefícios acadêmicos e culturais da mobilidade, o impacto na formação identitária e o papel do Programa na integração regional. A análise documental é recomendada para estudos qualitativos que buscam compreender políticas e programas, pois permite explorar o conteúdo dos documentos e identificar temas centrais e padrões que ajudam a responder às questões de pesquisa (Bardin, 2011).

### **3.3 Procedimentos de análise de dados**

Os dados coletados dos documentos e publicações serão analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica permite a categorização e interpretação das informações, facilitando a identificação de temas e padrões relacionados ao impacto do Programa Marca sobre estudantes e o processo de integração regional. A análise de conteúdo é adequada para este estudo por permitir que o pesquisador extraia significados implícitos nos textos, considerando tanto as implicações culturais quanto os aspectos educacionais promovidos pelo programa de mobilidade.

A análise será orientada pelos objetivos específicos do estudo, que envolvem o exame de três dimensões principais: (1) o impacto acadêmico, com ênfase nas habilidades e competências adquiridas pelos estudantes; (2) o intercâmbio cultural e a construção de identidade regional; e (3) as políticas educacionais e de mobilidade acadêmica que influenciam e moldam o Programa Marca. A interpretação dos dados, nesse contexto, visa discutir as contribuições e limitações das políticas do Mercosul para a mobilidade estudantil e para a integração regional.

### **3.4 Limitações da metodologia**

Este estudo apresenta limitações inerentes ao uso de dados secundários, uma vez que a análise se baseia exclusivamente em informações, documentos e notas disponíveis sobre o Programa Marca. Como não há coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários com estudantes, as interpretações estão limitadas às informações disponibilizadas nas fontes documentais e de pesquisas anteriores desenvolvidas, o que pode restringir a profundidade da análise sobre experiências individuais dos participantes do Programa.

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE**

A análise do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (Marca) revela como a mobilidade acadêmica é uma ferramenta plural para a integração regional, que conecta a educação com dimensões culturais e políticas no âmbito do Mercosul. O programa promove um intercâmbio que transcende a experiência acadêmica, além de influenciar diretamente o desenvolvimento de uma identidade regional e o fortalecimento de redes de cooperação. Essa discussão examina o impacto do Programa Marca a partir de três principais eixos: intercâmbio cultural e construção de identidade regional, políticas públicas para a mobilidade acadêmica, e os desafios e limitações institucionais que afetam a implementação e sustentabilidade do programa.

### **4.1 Intercâmbio cultural e construção de identidade regional**

A mobilidade acadêmica internacional tem se mostrado um instrumento transformador no que tange ao intercâmbio cultural, pois proporciona aos estudantes uma experiência de imersão em outras realidades sociais e culturais. No caso do Programa Marca, essa imersão é particularmente significativa, considerando o objetivo de fortalecer o entendimento mútuo entre os países do Mercosul. Como apontam Altbach, Reisberg e Rumbley (2009), ao vivenciarem novas culturas acadêmicas, os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação intercultural e ampliam sua sensibilidade cultural, o que é essencial para o desenvolvimento de posturas mais inclusivas e colaborativas.

A convivência com outras culturas, incentivada pelo Programa Marca, promove uma troca de saberes que beneficia não só o estudante, mas também as instituições e comunidades. Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024) destacam que o contato direto com diferentes práticas culturais possibilita que os estudantes desenvolvam competências que vão além do conhecimento acadêmico, como a empatia e a adaptabilidade. Esse processo amplia a compreensão sobre a diversidade e incentiva o desenvolvimento de uma postura mais aberta e tolerante, fundamental para a construção de uma cidadania regional no Mercosul.

Além disso, o intercâmbio acadêmico promovido pelo Programa Marca permite

que os estudantes reforcem uma visão de pertencimento comum, baseada na ideia de unidade na diversidade. Montesinos (2019) e Aguado (1991) argumentam que a experiência intercultural no contexto do Mercosul contribui para que os estudantes valorizem suas próprias identidades culturais enquanto se conectam com uma identidade regional. Essa identidade é moldada pela convivência e cooperação entre países, criando laços de solidariedade e um compromisso com o fortalecimento do bloco regional.

#### **4.2 Políticas públicas e mobilidade acadêmica no Mercosul**

As políticas públicas no âmbito do Mercosul têm desempenhado um papel crucial para viabilizar a mobilidade acadêmica e, conseqüentemente, promover a integração regional. A implementação do Sistema Arcu-Sul, como destacam Souza e Real (2020), foi um passo estratégico para consolidar a cooperação educacional entre os países membros, estabelecendo um padrão comum de qualidade que facilita o reconhecimento de títulos acadêmicos e promove a mobilidade segura. Esse sistema contribui para que o Programa Marca não só garanta a mobilidade, mas também assegure que as competências adquiridas pelos estudantes tenham validade em seus países de origem, o que incentiva a participação e solidifica a integração acadêmica regional.

Contudo, a consolidação do Programa Marca como uma iniciativa de integração regional depende de um contínuo alinhamento e aprimoramento das políticas educacionais. Segundo Fernández e Wimer (2023), as universidades públicas desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte para o reconhecimento de títulos e a inclusão de estudantes internacionais, fortalecendo o compromisso do Brasil e de outros países do Mercosul com a construção de uma identidade regional. Essas políticas promovem a mobilidade como uma experiência acessível, ainda que o avanço do programa dependa de investimentos sustentáveis e de uma gestão eficiente, capaz de superar as diferenças administrativas e curriculares entre os países membros.

A análise das políticas públicas para a mobilidade acadêmica no Mercosul evidencia, portanto, uma tensão entre as intenções de integração e as limitações estruturais. Ferrari (2024) observa que, para que a mobilidade acadêmica seja uma

realidade ampla, é necessário um apoio financeiro mais consistente, principalmente para estudantes de classes sociais mais baixas, que enfrentam maiores dificuldades para custear a mobilidade. Esses fatores demonstram que, embora o programa Marca seja uma iniciativa estratégica para a coesão do Mercosul, sua sustentabilidade requer uma estrutura política e financeira mais robusta.

### **4.3 Desafios e limitações na implementação e sustentabilidade do Programa Marca**

A implementação do Programa Marca no contexto do Mercosul enfrenta desafios significativos, especialmente em relação ao financiamento e à harmonização das estruturas educacionais entre os países membros. Lörz, Netz e Quast (2016) salientam que as desigualdades de acesso à mobilidade acadêmica refletem as desigualdades socioeconômicas da própria região, o que limita a participação de estudantes de origem mais humilde e compromete o impacto social do programa. Nesse sentido, um dos desafios mais importantes para o Programa Marca é expandir o suporte financeiro para garantir que a mobilidade seja acessível a todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica.

Além das dificuldades financeiras, o Programa Marca enfrenta barreiras institucionais que limitam seu alcance e eficácia. A falta de uma estrutura curricular padronizada entre as universidades participantes do Mercosul dificulta a equivalência de créditos e o reconhecimento dos diplomas, conforme apontam Krawczyk e Sandoval (2012). Essa falta de alinhamento entre as exigências acadêmicas restringe a plena integração dos estudantes e limita o potencial transformador da mobilidade acadêmica, que, apesar de seus benefícios, enfrenta obstáculos que impedem uma experiência uniforme e totalmente reconhecida entre os países.

Ademais, como observam Lagoria e Brunori (2024), a continuidade e expansão do Programa Marca dependem de políticas públicas que priorizem a mobilidade acadêmica e promovam uma maior colaboração inter-regional. Essa continuidade exige o investimento em bolsas de estudo, a simplificação dos processos burocráticos e o fortalecimento das redes de cooperação acadêmica, que são elementos essenciais para que a mobilidade continue a ser um vetor eficaz de integração e desenvolvimento regional no Mercosul. Como destaca Grimson (2009), a criação de

uma identidade regional comum é facilitada pela implementação de políticas de mobilidade que incentivam a troca de experiências culturais e acadêmicas, promovendo uma cidadania mais engajada e consciente dos desafios regionais.

#### **4.4 Construção de uma identidade regional e a cidadania Mercosul**

A experiência do Programa Marca destaca-se como um mecanismo transformador para a construção de uma identidade regional que integra as particularidades culturais dos países do Mercosul. A vivência acadêmica em um contexto internacional proporciona aos estudantes uma perspectiva ampliada sobre temas cruciais para a região, como economia, políticas públicas e questões sociais. Segundo Barragán Albarrán e Gutiérrez Rodríguez (2024), essa vivência incentiva os estudantes a desenvolver uma autopercepção de cidadania regional, um conceito que transcende as fronteiras nacionais e reforça a responsabilidade mútua e a solidariedade entre os países do Mercosul.

Essa identidade regional, fomentada pela mobilidade acadêmica, torna-se um componente central para a coesão social e o fortalecimento do Mercosul como um bloco regional unificado. Ao compartilharem uma experiência acadêmica que promove a diversidade cultural e o desenvolvimento de competências interculturais, os estudantes participantes do Programa Marca retornam a seus países com uma visão mais ampla e integrada, dispostos a colaborar com iniciativas regionais e a promover soluções conjuntas para os desafios comuns. Esse compromisso, como argumenta Castells (1997), é essencial para a sustentabilidade do bloco e para a promoção de uma visão de cidadania que contribua para o desenvolvimento e a integração social e econômica da América Latina.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou os impactos do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Sul (Marca) na formação acadêmica e cultural dos estudantes brasileiros de graduação e sua contribuição para a integração regional no Mercosul. Os resultados sugerem que o Programa Marca é um elemento basilar na construção de uma identidade regional compartilhada, atuando como um ponto de estímulo de intercâmbio cultural, acadêmico e social entre os países do bloco. Por meio da mobilidade acadêmica, o programa promove não apenas a circulação de estudantes, mas também o compartilhamento de valores e práticas culturais essenciais para a coesão do Mercosul.

A análise revelou que a experiência proporcionada pela mobilidade acadêmica vai além do enriquecimento acadêmico imediato, oferecendo aos estudantes uma perspectiva ampliada sobre as realidades sociais, culturais e econômicas da América Latina. Essa experiência favorece o desenvolvimento de uma cidadania regional crítica e engajada, promovendo a compreensão das diversidades e semelhanças entre os países, bem como o fortalecimento de laços de cooperação e solidariedade. Nesse sentido, o intercâmbio acadêmico possibilita aos estudantes uma percepção mais ampla de pertencimento e os sensibiliza para a importância da colaboração entre os países do Mercosul, oferecendo uma base para a criação de redes duradouras de contato e cooperação.

No entanto, persistem desafios que limitam o pleno potencial do Programa Marca, como as dificuldades de financiamento, a falta de padronização curricular e as restrições para o reconhecimento acadêmico entre as universidades dos países membros. Tais barreiras evidenciam a necessidade de políticas públicas mais estruturadas e de esforços coordenados entre os países do bloco, com o intuito de simplificar os processos administrativos e garantir uma mobilidade acessível a todos os estudantes. Diante disso, conclui-se que o Programa Marca, embora limitado, continua a ser uma iniciativa indispensável para a integração acadêmica e cultural no Mercosul, e que sua expansão e continuidade dependem de investimentos e de uma gestão que priorize a acessibilidade e a qualidade educacional.

Nesse sentido, duas áreas de estudo emergem como especialmente relevantes

para o aprimoramento e entendimento do impacto de programas como o Marca. Em primeiro lugar, sugere-se a realização de pesquisas longitudinais que acompanhem o desenvolvimento profissional e social dos ex-participantes do Programa Marca, de modo a verificar como a experiência de mobilidade influencia suas trajetórias profissionais, redes de contato e engajamento com temas regionais ao longo do tempo. Estudos dessa natureza podem oferecer subsídios concretos para a formulação de políticas de incentivo à mobilidade acadêmica, ao mesmo tempo em que permitem avaliar os impactos duradouros da experiência acadêmica internacional no desenvolvimento de uma cidadania regional.

Adicionalmente, a análise comparativa entre o Programa Marca e outras iniciativas de mobilidade acadêmica em blocos regionais, como a União Europeia, desponta como uma abordagem promissora para estudos futuros. Esse tipo de pesquisa permitiria avaliar as práticas mais eficazes de integração educacional e, conseqüentemente, oferecer recomendações para o fortalecimento do Programa Marca no contexto do Mercosul. A comparação entre blocos regionais com diferentes contextos e desafios poderia contribuir para identificar políticas de maior efetividade e proporcionar uma visão mais ampla sobre os elementos indispensáveis para a sustentabilidade e o sucesso de programas de mobilidade acadêmica.

Essas sugestões de pesquisa, voltadas para o acompanhamento longitudinal dos impactos e para a análise comparativa com outras regiões, podem oferecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias que consolidem a mobilidade acadêmica como um eixo central de integração e desenvolvimento no Mercosul. Em suma, o Programa Marca representa uma peça-chave para a construção de uma identidade e cidadania regional inclusiva e solidária, e o aprofundamento dessas linhas de pesquisa contribuirá para assegurar que essa mobilidade continue a ser um motor de coesão e fortalecimento da comunidade sul-americana.

## REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip. G.; REISBERG, Liz.; RUMBLEY, Laura E. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior 2009, “La nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo”, Unesco, París, 5-8 de julio de 2009. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183277\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183277_spa)>. Acesso em: 06 out. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

BARRAGÁN ALBARRÁN, MARÍA del CARMen; GUTIÉRREZ RODRÍGUEZ, AnAbel. IX. Conocimiento y percepciones de los estudiantes sobre la movilidad en la Universidad Veracruzana. **Experiencias y retos en la enseñanza y el aprendizaje del siglo XXI**, p. 141. Disponível em: <<https://comunicacion-cientifica.com/wp-content/uploads/2024/01/149.-PDF-Experiencias-y-retos-en-la-ensenanza.pdf#page=141>>. Acesso em: 02 out. 2024.

BECKER, Silvio Eduardo; CHUNG, Chap Kau Kwan. Experiencia de la Misión Académica Internacional desde la perspectiva de los participantes de una universidad privada de Paraguay, 2023. **Revista Científica de la UCSA**, v. 11, n. 2, p. 3-11, 2024. Disponível em: <[http://scielo.iics.una.py/scielo.php?pid=S2409-87522024000200003&script=sci\\_arttext](http://scielo.iics.una.py/scielo.php?pid=S2409-87522024000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Arcu-Sul – Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação. *Portal gov.br*, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/arcu-sul>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Marca: Mobilidade Acadêmica Regional. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 06 out. 2024.

CASTELLS, Manuel. The Power of Identity. Oxford: Blackwell, 1997.

DABÈNE, Olivier. La integración regional en América Latina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed.). The Sage handbook of qualitative research. sage, 2011.

ESTECHE, Andrea Paola Riego; JIMÉNEZ, Viviana. Caracterización de los criterios de calidad de las carreras de medicina en el sistema de acreditación regional de carreras universitarias (Arcu-sur). **Revista sobre estudios e investigaciones del saber académico**, n. 17, p. 17, 2023. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9183254>>. Acesso em: 21 set. 2024.

FERNÁNDEZ, Paula Daniela; WIMER, Fernando Romero. Educação superior e reconhecimento de diplomas: ações de extensão desde uma universidade pública e de fronteira no Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v.

31, p. 109-127, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/remhu/a/k8WMYs9znbvNcVCVHChCgFC/>>. Acesso em: 11 set. 2024.

FERRARI, Hugo Domingo. **La movilidad de estudiantes de grado del Mercosur en el contexto de la internacionalización de la educación superior pública**. 2024. Tese de Doutorado. Universidad Nacional de La Plata. Disponível em: <[https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/171395/Documento\\_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/171395/Documento_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 08 out. 2024.

FULQUET, Gastón. El proyecto educativo para el Mercosur y los debates en torno a la Internacionalización de la educación superior. **Argentine Center of International Studies**, 2006. Disponível em: < <https://racimo.usal.edu.ar/id/eprint/5762>>. Acesso em: 02 out. 2024.

GRIMSON, Alejandro. (2009). Fronteras, Cultura e Política: Identidade cultural e integração regional. Buenos Aires: Clacso.

HELLMUND, Paula Daniela Fernández; ROMERO, Fernando Gabriel. Educação superior e reconhecimento de diplomas: ações de extensão desde uma universidade pública e de fronteira no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana: REMHU**, v. 31, n. 69, p. 7, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/remhu/a/k8WMYs9znbvNcVCVHChCgFC/?lang=pt>>. Acesso em: 11 set. 2024.

HERZ, Mônica; HOFFMAN, Andrea. Organizações internacionais: história e práticas. **Elsevier Brasil**, 2004.

KNIGHT, Jane. The international university: models and muddles. *In*: BARNETT, Ronald; PETERS, Michael Adrian (eds.). **The idea of the university**: contemporary perspectives. New York, Brussel: Peter Lang, 2018. p. 99-118. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/350671286\\_The\\_international\\_university\\_models\\_and\\_muddles](https://www.researchgate.net/publication/350671286_The_international_university_models_and_muddles)>. Acesso em: 30 set. 2024.

KRAWCZYK, Nora; SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles. The process of regionalization of Mercosur universities: an exploratory study of supranational and national regulation. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 647-668, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/CFHymh6DWr6QDqzDXznyFbP/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 02 out. 2024.

LAGORIA, Silvana Lorena; BRUNORI, María Clara. Nuevo regionalismo e internacionalización de la educación superior en América Latina y el Mercosur. **Revista Exitus**, v. 14, p. e024010-e024010, 2024. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2330>>. Acesso em: 29 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 2003.

LÖRZ, Markus; NETZ, Nicolai; QUAST, Heiko. Why do students from underprivileged families less often intend to study abroad?. **Higher Education**, v. 72, p. 153-174, 2016. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-015-9943-1>>. Acesso em: 09 out. 2024.

MERCOSUL. Manual ARCU-SUR: Sistema de acreditação regional de cursos de graduação para o reconhecimento acadêmico no Mercosul e Estados Associados. Montevideu: **Mercosul**, 2023. Disponível em: < [https://www.arcusur.org/?page\\_id=184](https://www.arcusur.org/?page_id=184) >. Acesso em: 04. Out. 2024.

MERCOSUL. Mercosul Educação. 2023. Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/temas/educacao/#:~:text=A%20miss%C3%A3o%20do%20Setor%20Educativo%20do%20MERCOSUL%20%C3%A9,respeito%20pela%20diversidade%20cultural%20dos%20povos%20da%20regi%C3%A3o>>. Acesso em: 03 out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MONTECINOS, Michel Valdés. Internacionalización del currículo universitario virtual en el contexto de la globalización. **Telos**, v. 21, n. 3, p. 754-775, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/993/99360575012/99360575012.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2024.

ORTEGA GUERRERO, Juan Carlos; RAMÍREZ RAMÍREZ, Argelia. Las representaciones sociales de la movilidad académica en la Universidad Veracruzana e social representations of academic mobility at University of Veracruz. 2018. Disponível em: <<https://portal.amelica.org/ameli/journal/636/6363089003/6363089003.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2024.

PERALES, Mariana Erandi Saenz Pardo; BENCOMO, Alejandro García; OCHOA-RENTERÍA, Alan Orlando. Esquematización de Variables para la evaluación del programa de la Movilidad Académica en la UACH. **Excelencia Administrativa Online**, v. 3, n. 6, 2024. Disponível em: < <https://revistascientificas.uach.mx/index.php/excelencia-administrativa/article/view/1500>>. Acesso em: 29 set. 2024.

PERROTTA, Daniela Vanesa. La integración regional en la educación superior en el MERCOSUR en el marco de la orientación general del bloque y la tensión entre un modelo solidario y otro competitivo: el caso de los programas regionales de acreditación de carreras de grado: del Mexa al Arcu-Sur, 1998-2008. 2011. **Dissertação de Mestrado**. Buenos Aires: FLACSO. Sede Académica Argentina. Disponível em: <[https://observatoriopdts.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/04/msc\\_perrotta.pdf](https://observatoriopdts.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/04/msc_perrotta.pdf)>. Acesso em: 01. Out. 2024.

PROGRAMA MARCA. **Programa de Mobilidade Acadêmica Regional**. Disponível em: [https://programamarca.siu.edu.ar/programa\\_marca/index.html](https://programamarca.siu.edu.ar/programa_marca/index.html). Acesso em: 09 out. 2024.

SANTOS, Thauan; DINIZ JÚNIOR, Carlos Antônio. Integração regional e educação: O caso do Mercosul. **Oikos**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55969160/Santos\\_e\\_Diniz\\_Junior\\_2017\\_Integracao\\_Regional\\_e\\_Educacao\\_-\\_o\\_caso\\_do\\_MERCOSUL-libre.pdf?1520257321=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DIntegracao\\_Regional\\_e\\_Educacao\\_O\\_caso\\_do.pdf&Expires=1730245852&Signature=WJCJ6FrVmP1TO58sdcaFt03X~EMpLx85Imq94KcHKRkrYz1HB15iPYGpnWsbMPBQHWFoPLz88JZovysFZFk1r0g~32S5Pd~6KytUuEXbmXvp09221vxl7F0l2OpuCf9Onk8atafWmccrhfB7Dj2EijhpZ1p9EH1PdLUfxZflYzUoAtA5ot7rA~pghm6oYJsHXgAG6HGWiqr7G1uXnMoyo8i1LTmVTpfefEWantHX7bVwiL9FrJQQfE6-hxeorVQbBuAEGib4hWeSM5oc6iXgUpkSQ1wJ07t2g~cJEmHIIvtAzuBgvLg6y56m0CqnEnHzL3V13kE9rp9OFI2lvEXOA\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55969160/Santos_e_Diniz_Junior_2017_Integracao_Regional_e_Educacao_-_o_caso_do_MERCOSUL-libre.pdf?1520257321=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DIntegracao_Regional_e_Educacao_O_caso_do.pdf&Expires=1730245852&Signature=WJCJ6FrVmP1TO58sdcaFt03X~EMpLx85Imq94KcHKRkrYz1HB15iPYGpnWsbMPBQHWFoPLz88JZovysFZFk1r0g~32S5Pd~6KytUuEXbmXvp09221vxl7F0l2OpuCf9Onk8atafWmccrhfB7Dj2EijhpZ1p9EH1PdLUfxZflYzUoAtA5ot7rA~pghm6oYJsHXgAG6HGWiqr7G1uXnMoyo8i1LTmVTpfefEWantHX7bVwiL9FrJQQfE6-hxeorVQbBuAEGib4hWeSM5oc6iXgUpkSQ1wJ07t2g~cJEmHIIvtAzuBgvLg6y56m0CqnEnHzL3V13kE9rp9OFI2lvEXOA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 03 out. 2024.

SOUZA, MARIANNE PEREIRA DE; REAL, GISELLE CRISTINA. Potencialidades do sistema ARCU-SUL para a construção do modelo regional de reconhecimento de títulos. **Educação em Revista**, v. 36, p. e216226, 2020.

URQUIZA, Antonio Hilario Aguilera; RIBEIRO, Leonardo Cavallini. Direitos humanos e migração: Os paradoxos da globalização. **Revista Argumenta**, n. 28, p. 217-405, 2018. Disponível em: <<https://www.proquest.com/docview/2120117126/fulltext/50CDCEE283954642PQ/1?accountid=196554&sourcetype=Scholarly%20Journals>> Acesso em: 12 out. 2024.

VERHINE, Robert Evan; FREITAS, Antônio Alberto da Silva Monteiro. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 3, n. 7, p. 16-39, 2012. Disponível em: <<https://flacso.redelivre.org.br/files/2013/02/1002.pdf>>. Acesso em 04 out. 2024.

VILLALOBOS, Juan Pablo Durand; QUIJADA, Karla Margarita Juvera. Exploración de las etapas de movilidad estudiantil: perspectivas de estudiantes de la Universidad de Sonora en instituciones de educación superior sudamericanas. **IE Revista de Investigación Educativa de la REDIECH**, n. 15, p. 7, 2024. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9418207>>. Acesso em: 02 out. 2024.